

DESTAQUES

Junho 2020 – 01/06 a 05/06



Cenário Econômico

O número de novos casos de coronavírus voltou a acelerar nas últimas semanas, mas diferentemente do que aconteceu no início da pandemia, agora são as economias emergentes que estão liderando esse crescimento. Nos países desenvolvidos, o número de novos casos de Covid-19 segue apresentando sinais consistentes de desaceleração, o que tem permitido os países relaxarem cada vez mais as medidas de isolamento social. Nos EUA e na Europa, essa retomada gradual da atividade econômica já está começando a ter reflexos positivos nos indicadores econômicos, com a maioria dos índices de confiança nas duas regiões já apresentando alguma melhora gradual no mês de maio. Já no bloco dos países emergentes, a curva de expansão do coronavírus ainda não tem apresentado nenhum sinal de alívio, com o Brasil sendo um dos grandes destaques, ultrapassando o patamar de 400 mil casos registrados na semana. As medidas de isolamento social adotadas aqui no Brasil desde março seguem penalizando os indicadores econômicos.

Durante a semana, tivemos a divulgação do PIB do primeiro trimestre do ano, que registrou uma queda 1,5% em relação ao trimestre anterior. Na abertura, o principal destaque negativo foi o setor de serviços, justamente o setor mais afetado pelas medidas de isolamento social. Para o segundo trimestre desse ano, a expectativa é de um PIB ainda mais negativo, dado o efeito da forte paralisação das atividades econômicas que ocorreu em abril e segue em vigência até agora. Além disso, também tivemos na semana a divulgação do IPCA-15, prévia da inflação oficial no país. Em maio, o IPCA-15 registrou uma deflação de 0,59%, o valor mais baixo já registrado no país desde o Plano Real. Dentre os itens que contribuíram para esse número tão baixo, destacam-se os preços de combustíveis e também de alguns serviços, como Aluguel, Condomínio, e serviços ligados a turismo e hospitalidade, que também tem sido bastante afetados pela questão da pandemia do Covid-19.

Comentários do Gestor

Fundos Renda Fixa

O desempenho da semana foi positivo. Observamos queda em todos os vértices dos juros reais e nominais, reflexo da melhora observada no cenário externo. Foram determinantes para tal desempenho: (i) perspectiva otimista para a retomada de atividade econômica nos países desenvolvidos, combinada com a percepção de que o pior momento de contágio tenha passado; e (ii) desenvolvimento do tratamento medicamentoso para o coronavírus. Por outro lado, alguns riscos permanecem ativos: (i) segunda onda de contágio pelo coronavírus, nessas economias onde a flexibilizando tem ocorrido; e (ii) aumento das tensões geopolíticas na relação comercial entre EUA e China.

Em resumo, o desempenho dos fundos foi positivo na semana e mês. Adicionalmente manteremos posicionamento aplicado nos juros reais e nominais de curto prazo. Os dados de inflação continuam baixos e, combinado com um nível de atividade em forte contração, acentuam a atuação do BCB na direção de novo corte na taxa Selic

Fundos de Crédito

Tivemos pela segunda semana consecutiva estabilidade nos spreads, com a dinâmica de resgates menor. Tal combinação foi determinante para o desempenho positivo dos fundos. Em contrapartida, o retorno no ano segue abaixo do CDI.

Em resumo, mantemos nosso cenário, com o BCB anunciando medidas para dar suporte ao mercado de títulos privados. Acreditamos que tais medidas reforçarão o processo de estabilização nas próximas semanas. Por fim, as taxas atuais dos papéis estão em níveis atrativos e devem contribuir para um carregamento melhor olhando à frente.

Fundos Balanceados

Destacamos o fechamento da posição direcional comprada em dólar. No entanto, mantemos exposição nesta moeda através da alocação nos fundos multimercado que compõe nossa carteira. Além disso, alteramos nossa visão para os ativos de renda variável local. Estamos com visão mais neutra, contribuiu para a mudança o bom desempenho das bolsas globais e a reabertura econômica dos países desenvolvidos

e o aumento do apetite à risco dos investidores externos. Por fim, mantemos posição nos juros reais e nominais nos vértices intermediários. Tal posicionamento, é decorrente do nosso cenário base, no qual passaremos de uma reversão, da queda abrupta da atividade de forma lenta e gradual, conforme desaceleram o número de casos de coronavírus. Trata-se de um ambiente deflacionário que possibilitará estímulo monetário adicional por parte do Banco Central.

No mês de maio recuperamos parte das perdas dos meses anteriores, no entanto, o retorno acumulado no ano segue em território negativo.

Fundos Multimercados

O resultado dos fundos foram positivos, com ganhos expressivos em juros nominais vértice curto e em Bolsa de Valores local. Em contrapartida, foi detrator de valor o posicionamento em moedas (real e renminbi).

Além disso, aumentamos o risco na curva de juros local, concentrando o risco no vértice curto (vencimento dois anos). Mantivemos as posições compradas em dólar contra real e aumentamos nossa posição vendida na moeda chinesa, que serve como proteção ao nosso portfólio, afim de mitigar os riscos geopolíticos e a piora de percepção de crescimento da região da Ásia. Ademais, iniciamos posição de proteção em título público americano com vencimento de 10 anos. Por fim, aumentamos as posições em ouro, que havia diminuído na semana anterior.

Fundos de Ações

Ao longo da semana fizemos redução tática no setor de commodities (ações de mineração e celulose), reflexo da possibilidade de uma correção no câmbio no curto prazo, e parte para realização de lucros. Aumentamos nosso posicionamento em ações do setor financeiro (Banco). Estávamos com exposição menor comparativamente ao Ibovespa. Por fim, reduzimos o caixa, atualmente estamos com 2% em linha com uma visão mais neutra para Bolsa. Tal cenário, é em decorrência da perspectiva mais positiva com a retomada de atividade econômica global.

Fundos Debentures Incentivadas

O mercado secundário de debêntures incentivadas continua com bom volume diário de negociação, principalmente os ativos de boa qualidade de crédito com nível de preço ao redor de IPCA +4,50% até 5,00%. Como a curva de juro real caiu ao longo do

mês, os spreads de crédito voltaram a subir. Mesmo assim, conseguimos realizar vendas de ativos incentivados de menor spread de crédito, girando a carteira para capturar mais retorno.

Nesse ambiente, o fundo Inflação obteve boa performance, capturando os ganhos da movimentação da curva de juros.

Continuamos negociando com base em assimetrias na precificação de ativos similares no mercado secundário, trocando algumas posições dos fundos e melhorando o perfil de risco x carrego x potencial fechamento de spread. Além disso, monitoramos ativamente a evolução do risco de crédito dos emissores, tendo em vista as possíveis implicações da pandemia do coronavírus, ajustando portfólio para explorar melhorias.

Disclaimers

Este material foi elaborado pela Santander Asset Management Brasil, para uso exclusivo no mercado brasileiro, sendo destinado a pessoas residentes no País. Por ter sido baseado em informações públicas tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço (s) alvo (s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Os indicadores e projeções econômicas utilizados neste material devem ser considerados como mera referência, não se tratando de meta ou parâmetro de performance de rentabilidade, aconselhamento de qualquer natureza, como legal ou contábil, nem como recomendação para qualquer fim. Fundos de investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. O preenchimento do formulário API – Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos

Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a Santander Asset Management, e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Proibida a reprodução ou utilização deste material sem a expressa autorização da Santander Asset Management. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Estes documentos podem ser encontrados no site www.cvm.gov.br (acessar "Fundos de Investimento", buscar o Fundo pela sua razão social, posteriormente selecionar o documento que se deseja consultar).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – JUNHO 2020

